

# Subsecretário americano discute dívida com Zélia

Chega hoje a Brasília, para conversar com o Governo brasileiro, o subsecretário do Tesouro norte-americano, David Mulford. Ele vem discutir vários assuntos e começa pelo Itamarati, onde deverá abordar as questões da crise no Golfo Pérsico. À tarde Mulford se reúne com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello e o secretário nacional de Política Econômica, Antônio Kandir, indo em seguida ao Banco Central.

A extensa agenda do subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos terá três pontos fundamentais: comércio bilateral, investimentos na América-Latina previstos na iniciativa Bush e dívida brasileira junto às agências oficiais. O embaixador para assuntos da dívida, Jório Dauster, esclareceu que "a pauta é grande e envolve vários outros assuntos".

O Governo brasileiro alimenta expectativas principalmente com relação à iniciativa Bush. A entrada de capitais de risco norte-americana na economia do Terceiro Mundo será detalhada para técnicos da economia. Eles creem que a partir das medidas econômicas internas, adotadas depois da edição do Plano Collor, será possível atrair dinheiro de agências oficiais para

mover o crescimento interno. Zélia vai tentar convencer Mulford da necessidade da redução da dívida externa junto aos bancos e espera poder oferecer um quadro favorável ao governo dos Estados Unidos, no que diz respeito ao pagamento de parcelas atrasadas junto aos bancos oficiais daquele país. Essa redução é prevista na iniciativa Bush.

Quanto à crise do Oriente Médio e sua influência na retomada do desenvolvimento econômico brasileiro, ninguém melhor que o subsecretário para ser o interlocutor americano nas discussões. Segundo Jório Dauster, Mulford é um especialista em assuntos daquela região. O Governo brasileiro ainda não divulgou o impacto da crise no Golfo sobre a economia interna, mas pelas medidas que vem tomando a expectativa é de criação de problemas adicionais de difícil superação.

Dauster esclareceu que o Fundo Monetário Internacional deverá permanecer no País por tempo indeterminado. Alguns detalhes para o fechamento do acordo **Stand By** estão sendo discutidos e há números que não foram ainda analisados. "Nunca houve uma data para a volta da missão à sede do Fundo", salientou Dauster.